

## VIGOTSKI E O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

Cíntia Gomide Tosta  
(Universidade de Uberaba – UNIUBE, Uberaba – MG)

### Resumo

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica a respeito das concepções do estudioso multidisciplinar Lev Semenovitch Vigotski sobre o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Defendendo para os seres humanos a existência de dois tipos de funções: as psicológicas elementares e as psicológicas superiores, Vigotski irá argumentar que a espécie humana é essencialmente social, pois é apenas por meio das interações com os outros em atividades diárias que se desenvolve e humaniza. Neste sentido, este estudioso enfatiza a importância da intersubjetividade e do outro-social para o desenvolvimento humano. Vigotski define as funções psicológicas elementares como de caráter biológico; marcadas pelo imediatismo; determinadas pela estimulação ambiental e definidas por meio da percepção. Já as funções psicológicas superiores caracterizam-se pela mediação semiótica, isto é, pela presença de símbolos e signos, desta forma, são constituídas por meio das interações sócio culturais dos indivíduos da mesma espécie, principalmente aqueles mais experientes e capazes de sua cultura. Esta postulação redimensiona o papel das interações sociais, bem como o papel da escola, situando-a como um local privilegiado de aprendizagens, por isso mesmo promotor do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

*Palavras – chave:* Funções Psicológicas Superiores; Mediação; Interações Sociais.

### Abstract

#### Vygotsky and development of superior psychological functions

The present study it is a bibliographical research regarding the conceptions of the scholar to multidiscipline Lev Semenovitch Vigotski on the process of development of the superior psychological functions. Defending for the human beings the existence of two types of functions: psychological elementary and the psychological superiors, Vigotski will go to argue that the species human being is essentially social, therefore is only by means of the interactions with the others in daily activities that it develops and humanizes. In this direction, this scholar emphasizes the importance of the inter-subjectivity and the other-social one for the human development. Vigotski defines the elementary psychological functions as of biological character; marked for the immediatism; determined for the ambient stimulation and defined by means of the perception. Already the superior psychological functions characterize for the mediation semiotics, that is by the presence of symbols and signs, in such a way, they are constituted by means of the cultural interactions partner of the individuals of the same species, mainly those more experienced and capable ones of its culture. This postulation

redefine the paper of the social interactions, as well as the paper of the school, pointing out it as a privileged place of learning, therefore promotional of the development of the human psychology skills.

*Key - words:* Superior Psychological Functions. Mediation. Social Interaction.

### **Introdução**

*A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de idéias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele homem, e funda sua própria palavra sobre esse mundo.*

*Paulo Bezerra*

Este artigo é um estudo a respeito das concepções do psicólogo, e estudioso multidisciplinar Lev Semenovich Vigotski (1896-1934) sobre o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Dono de uma educação erudita, e contemporâneo do suíço Jean Piaget, ambos nasceram no mesmo ano, os dois teóricos do desenvolvimento humano, apesar de terem elaborado suas obras praticamente na mesma época, conviveram em contextos sociais distintos.

Sofrendo de tuberculose desde os dezenove anos de idade, e vivendo em uma Rússia cujo cenário sócio-político caracterizava-se pelo estímulo à ciência como ferramenta a serviço dos ideais revolucionários (Palangana, 2001), o

sócio-interacionista Vigotski e seus principais colaboradores, Lúria e Leontiev, bem como outros pesquisadores soviéticos, dedicaram-se a elaborar, uma psicologia que respondesse a problemática econômica e social da nação soviética, pós Revolução Comunista de 1917.

A este respeito em uma conferência em Moscou, o marxista Vigotski utiliza-se de uma citação de Marx como uma das referências de sua psicologia:

A aranha executa operações que lembram a de um tecelão, e as caixas que as abelhas constroem no céu poderiam envergonhar o trabalho de muitos arquitetos. Mas mesmo o pior arquiteto difere da mais hábil abelha desde o início, pois antes dele construir uma caixa de tábuas, já a construiu em sua cabeça. No término do processo de trabalho ele obtém um resultado que já existia em sua mente antes que ele começasse a construir. O arquiteto não apenas muda a forma dada a ele pela natureza, mas também leva a cabo um objetivo seu que define os meios e o caráter da atividade ao qual ele deve subordinar sua vontade. (Marx, 1984, p. 202)

Assim, utilizando-se de pressupostos da abordagem dialético - materialista, no dizer de Marx e Engels (1987, p. 37) “[...] não é a consciência que

determina a vida, mas a vida que determina a consciência”, principalmente da formulação de Engels a respeito da relação dialética entre homem e natureza, explicitada pela concepção de que ao transformar a natureza o homem transforma-se a si próprio; e do pensamento marxista defensor de que “mudanças históricas na sociedade e na vida material, produzem modificações na natureza humana” (Palangana, p. 93), Vigotski postulará que as funções cognitivas superiores, tipicamente humanas, surgem da articulação e combinação entre o uso de instrumentos materiais e o uso de signos.

Considerando tanto os instrumentos materiais quanto os signos atividades mediadas, distintas pelo fato de o primeiro estar voltado para a modificação dos objetos, portanto, do mundo externo e o segundo orientado internamente para o próprio sujeito, este estudioso enfatizará a importância da cultura e do outro-social como fundamentais para a constituição das funções psicológicas superiores e da consciência.

Desta forma, enfatizando a relevância da intersubjetividade e da plasticidade neuronal, para o desenvolvimento humano, Vigotski elaborou um constructo original a respeito do psiquismo e, focou nas interações sócio-culturais o alicerce para o

desenvolvimento e humanização do homem.

Neste sentido, o Bielo – Russo tem como um dos aspectos centrais de seus estudos e pesquisas a questão da constituição das funções psicológicas superiores vinculada aos conceitos de ação internalizada e zona de desenvolvimento proximal - ZDP.

### **Material e Métodos**

Defendendo para os seres humanos a existência de dois tipos de funções psicológicas: as elementares: de dimensão biológica, marcadas pelo imediatismo que pressupõe uma reação direta à situação-problema defrontada pelo organismo, total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental, portanto definidas por meio da percepção, “uma vez que surgem como consequência da influência direta dos estímulos externos sobre os seres humanos” (Vigotski, 2002 p. 52), e as superiores: caracterizadas pela presença mediadora do signo que, tendo uma orientação interna, ou seja, dirige-se para o próprio indivíduo, têm como característica “importante a ação reversa, isto é ele, signo, age sobre o indivíduo e não sobre o ambiente” (p.53), Vigotski (2002) ilustra o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, usando como exemplo o desenvolvimento do gesto de apontar.

Para ele, inicialmente esse gesto é uma tentativa malsucedida da criança de pegar alguma coisa. A postura gestual da criança, mãos estendidas em direção ao objeto, na tentativa de pegá-lo, aparentemente lembra o gesto de apontar (Oliveira, 2004).

Quando a mãe aproxima-se em ajuda do filho e nota que seu movimento indica alguma coisa, a situação muda fundamentalmente. “O apontar torna-se um gesto para outros. A tentativa malsucedida da criança engendra uma reação, não do objeto que ela procura, mas de outra pessoa” (Vigotski, 2002, p. 74). Dessa forma o movimento que antes era inicialmente orientado pelo objeto, torna-se um movimento dirigido para outra pessoa, um meio de estabelecer relações.

No dizer de Palangana (2001), para Vigotski a natureza humana é desde os seus primórdios, essencialmente social, pois é nas interações com o outro em atividades práticas comuns, que os homens, mediados por instrumentos e signos como a linguagem, vão se constituindo e se desenvolvendo como sujeitos. Dessa forma, o desenvolvimento do pensamento para este teórico é definido pelo uso que os homens fazem dos instrumentos simbólicos.

A apropriação de formas culturais de comportamento implica a reconstrução interna da atividade social, e a base que

possibilita essa reconstrução são as atividades com os signos (Palangana, 2001, p. 119). Desse modo, é possível afirmar que as funções psíquicas do homem são de caráter mediatizado, ou seja, necessitam de elementos, signos e/ou símbolos capazes de estabelecer ligações entre a realidade objetiva, externa, e o pensamento, que na abordagem histórico-cultural não é determinado por leis biológicas, mas por leis sociais, por isso, históricas.

Postulando que o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores não podem ser concebidos como condições estáveis e fixas, mas, o oposto, como um processo histórico e dinâmico de interações com o outro, mediadas principalmente pela linguagem e pela cultura, Vigotski irá se opor às concepções teóricas e metodológicas de seus contemporâneos, defensores de que as funções mentais eram invariantes, portanto, independentes, e adotavam uma metodologia sustentada na dissociação destas funções.

Desta forma, o método utilizado por ele, para o estudo das funções psicológicas superiores, pauta-se em três princípios: analisar processos e não objetos; buscar as explicações para as causas, e não só a sua descrição; e compreender processos “fossilizados”, de origem remota, característicos de

processos psicológicos automatizados; retomando a sua gênese ( Vigotski, 2002)

### **Resultados e Discussão**

Wertsch (citado por Tosta 2006), ao explicar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, argumenta que para Vigotski essas funções são processos sociais mediatizados semioticamente, isto é, por meio da utilização de símbolos e signos, instrumentos como a fala e a linguagem têm sua origem na existência de uma conexão inerente às interações dos indivíduos em pequenos grupos, principalmente nas díades, por exemplo: mãe/filho, ocorrendo em dois planos distintos: em primeiro lugar num plano social e depois em um plano psicológico, ou seja, primeiro em uma categoria interpsicológica e depois em uma categoria intrapsicológica. Assim, a esfera intra-subjetiva de ação é formada pela internalização de capacidades originadas na esfera intersubjetiva. Dessa forma, a criança só irá constituir suas funções psicológicas superiores por meio das mediações com outros indivíduos ou sujeitos que tenham outras experiências culturais diferentes das dela, em outras palavras, por meio de interações sociais que possibilitem aprendizagens de símbolos e signos como a fala, o desenho,

a escrita, os sinais de trânsito, por exemplo.

Luria (1991) descreve a importância do trabalho e da linguagem desde a pré-história como elementos fundamentais à transição da história natural dos animais à história social dos homens. Ao produzir diferentes instrumentos e organizar sua confecção de acordo com a função a que se prestavam, o comportamento do homem primitivo se distinguia radicalmente do comportamento animal, pois o trabalho desenvolvido na preparação do instrumento já não era determinado por um motivo biológico imediato, a necessidade do alimento; a “atividade geral”, nesse caso, a confecção do instrumento, separa-se de uma ação que é dirigida imediatamente por um motivo biológico, isto é, a necessidade de sanar a fome, e só adquire sentido no emprego posterior de seus resultados.

Desta forma, a preparação de instrumentos de trabalho, que exige diferentes procedimentos e modos, por exemplo: friccionar dois pedaços de madeira para obtenção do fogo, desbastar uma pedra com outra para afiar o corte, demanda a criação de operações auxiliares que constituem sucessiva complexidade na estrutura e organização da atividade social. Neste processo ocorre uma separação entre atividade biológica geral e operações auxiliares por meio das quais se busca sob

formas cada vez mais complexas e sofisticadas, suprir e gerar dialeticamente novas necessidades nos homens.

Já o surgimento da linguagem, inicialmente acompanhada de gestos e entonações expressivas, segundo Luria (1991), ocorreu nas relações sociais de trabalho, no processo do trabalho conjunto. A atividade prática coletiva forçosamente faz surgir nos homens a necessidade de transmitir de uma forma mais precisa certas informações aos outros.

A linguagem promoveu na atividade consciente humana três mudanças essenciais: a condição de lidar com os objetos do mundo exterior, inclusive em sua ausência, ou seja, pela palavra o homem torna presente o ausente, a possibilidade de assegurar o processo de abstração e generalização, por exemplo, as palavras “caneta” e “colher” designam não apenas certos objetos, mas a função dos mesmos e, independente dos materiais utilizados para sua confecção designam todas as modalidades desses objetos. E finalmente, ao possibilitar aos homens o trabalho de análise e classificação dos objetos, por meio da abstração a linguagem mais do que meio de comunicação assegura a transição do sensorial ao racional na representação do mundo (Luria, 1991).

A esse respeito Luria afirma que a criança, desde seu nascimento, imersa em

um contexto histórico e cultural, o que a difere acentuadamente dos animais, constitui o seu comportamento e psiquismo sob a mediação de um mundo constituído pela e na história de sua cultura: senta-se em cadeiras, bebe em copos, brinca com bonecos e carrinhos, assiste à TV, utiliza de lápis e papel. Assim, por meio da apropriação da experiência histórico-social de gerações, a maioria das habilidades e conhecimentos de que dispõe o homem só se aprende socialmente. Dessa forma, mediada inicialmente pela linguagem e posteriormente pela fala, a criança internaliza as habilidades criadas pela humanidade ao longo de sua história social (Tosta, 2006).

Palangana (2001), ao tratar da concepção de aprendizagem segundo Vigotski ressalta que, para esse autor, mediada principalmente pela linguagem, a aprendizagem associada ao conceito de desenvolvimento está presente desde o início da vida da criança e não é apenas ela, criança, que se desenvolve e se modifica no processo de interação com o outro, pois a interação, por ser uma ação partilhada que envolve no mínimo duas pessoas, pode possibilitar a ambas constituírem-se e se modificarem na relação.

Na concepção vigotskiana é possível identificar dois níveis de desenvolvimento: o nível de

desenvolvimento real ou efetivo, que compreende o conjunto de informações de que a criança já se apropriou e o desenvolvimento potencial caracterizado pelos problemas que a criança pode resolver, auxiliada pelas pessoas mais experientes com as quais se relaciona. Assim, para Vigotski (citado por Palangana, 2001, p. 129), existe uma “zona de desenvolvimento proximal” que diz respeito à distância entre o nível de desenvolvimento real ou efetivo, aquele que corresponde às conquistas da criança e a sua capacidade de solucionar problemas sem o auxílio do outro, e o nível de desenvolvimento potencial caracterizado pela solução de problemas por meio da mediação de adultos ou de parceiros mais capazes.

Nesse sentido, esta mediação está intimamente vinculada aos processos imitativos, que implicam em uma apropriação de gestos, palavras, ações, de acordo com as condições cognitivas, afetivas, sociais e motoras do sujeito.

Com o “auxílio da imitação na atividade coletiva, guiada pelos adultos, a criança pode fazer muito mais do que com sua capacidade de compreensão de modo independente” (Vigotski, 2002, p. 14), ou seja, são as inter-relações com outros mais experientes que propiciam o nascimento de grupos de processos internos de desenvolvimento psicointelectuais.

Para Vigotski (2002), o pressuposto da constituição social dos seres humanos assenta-se na noção de cérebro como um sistema aberto, em outras palavras: de acordo com as experiências sociais dos sujeitos e a utilização de diferentes instrumentos e símbolos como a linguagem e a tecnologia, os homens terão várias possibilidades de funcionamento cerebral. Assim, dialeticamente, quanto mais aprendizagens de caráter semiótico, simbólico, mais o cérebro poderá operar utilizando-se de seu aparato psíquico no que diz respeito às funções psicológicas superiores relativas à utilização de vários símbolos e signos, como a escrita, o desenho, a aritmética, a música.

Desse modo, ao efetuar uma operação matemática de adição como  $10 + 5$ , por exemplo, o indivíduo pode, dependendo de suas aprendizagens nas interações e mediações culturais, usar vários recursos para chegar ao resultado desejado, como: contar nos dedos, usar a calculadora, recorrer a um conteúdo previamente memorizado. Esta condição de articulação de diversos elementos no cérebro através das interações entre bases biológicas e aprendizagens socioculturais caracteriza a plasticidade neuronal. Essa plasticidade essencial possibilita ao cérebro constituir novas funções a partir das experiências históricas dos homens (Oliveira, 1992)

Como escreve Vigotski (2002, p. 40), “Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social”. Ou seja, já ao nascer a criança é inserida em um mundo cheio de significados simbólicos e afetivos que varia muito conforme o grupo social e a cultura da qual faz parte. Essas diferenças sociais, como afirma Oliveira (1992, p. 31), fazem com que a criança perceba e atribua significados diferentes às suas experiências, “o que vai lhe possibilitar atuar e interagir de formas diversas com o ambiente e as pessoas, desenvolvendo com isso diferentes funções e habilidades”.

Dessa forma, não é possível postular a existência de conhecimentos e competências ligadas às funções psicológicas superiores como já existentes nos sujeitos, independentemente do contexto e da trama social em que se encontram inseridos. A este respeito:

[...] Ao internalizar instruções, as crianças modificam suas operações cognitivas: percepção, atenção, memória, capacidade para solucionar problemas. É desta maneira que formas historicamente determinadas e socialmente organizadas de operar com informações influenciam o conhecimento individual, a consciência de si e do mundo. (David & Oliveira, 1988, p.63)

Assim, como já destacado, para que ocorra qualquer aprendizagem é necessária a intervenção fundamental do outro. Neste sentido, a teoria histórico-cultural enfatiza a importância da escolarização como um local privilegiado, capaz de promover mudanças qualitativas nos processos de pensamento dos indivíduos. Por meio do convívio sistemático no ambiente pedagógico, onde acontecem mudanças nas formas práticas das atividades e a intencionalidade de propiciar uma ampliação da capacidade simbólica do sujeito, o indivíduo tem a oportunidade de vivenciar experiências às vezes pouco valorizadas ou inexistentes em seu âmbito familiar. Com relação a esta afirmação David et alii afirmam:

Um ensino que se apóia apenas nas funções psicológicas já desenvolvidas não é nem desejável nem produtivo, do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo global: todo bom ensino é aquele que se dirige para as funções psicológicas emergentes, em processo de se completarem [...]. (David, et al, 1989, p. 5).

### **Considerações Finais**

Vigotski (2002) considera que as funções psicológicas superiores são constituídas ao longo da história social do homem, e esta questão fundamental leva este estudioso a postular que a



aprendizagem é anterior ao processo de desenvolvimento humano, enfatizando a importância dos aspectos socioculturais na constituição do sujeito, e que o desenvolvimento é caracterizado por um processo complexo e dialético constituído por múltiplas combinações de fatores internos (biológicos) e externos (cultura).

Nesta perspectiva, para a abordagem histórico-cultural o processo de internalização dos sujeitos, que parte das relações interpessoais, gradualmente é reconstruído e transformado num processo intrapessoal, do próprio sujeito.

Com base nessas questões que apregoam que no desenvolvimento estão envolvidos “múltiplos protagonistas” (Oliveira, 1992, p. 31) torna-se difícil não sustentar a condição histórico-social da pessoa, entendendo que o sujeito se constrói e carece de um tecido social para apropriar-se realmente da condição humana: de pensar, refletir, abstrair, inventar, criar, fantasiar, projetar, operar utilizando-se de símbolos e signos, enfim, ultrapassar os limites da natureza e constituir sua singularidade. Nesta perspectiva, ao conceber os indivíduos humanos como seres inconclusos, que necessitam da interação com o outro para humanizarem, e constituírem suas funções psicológicas superiores, as intrinsecamente humanas, processo que só ocorre por meio das interações sociais e da mediação

semiótica, Vigotski e a abordagem psicológica histórico-cultural ressignificam o papel da cultura e das interações sociais para a formação dos sujeitos.

A escola, nesta visão, ganha *status* de suma importância, pois será nela, por meio da mediação pedagógica — atuação intencional de um sujeito que se interpondo entre outros indivíduos e os saberes de sua cultura, possibilita viabilizar ao sujeito/educando condições de apropriação desses saberes —, que os indivíduos mediados em sua zona de desenvolvimento proximal, poderão se apropriar de conhecimentos diferentes daqueles presentes em seu cotidiano, ampliando dessa forma suas possibilidades de atuação e desenvolvendo seu aparato psicológico referente às funções superiores e a consciência.

A morte prematura de Vigotski aos 38 anos, vítima de tuberculose, e o contexto ideológico e sócio-político soviético, contribuíram para que a obra deste teórico ficasse restrita a poucos, por um longo tempo. Dentro da própria União Soviética os trabalhos e pesquisas deste estudioso foram proibidos, por longos, vinte anos. Apenas em 1962 o livro: “Pensamento e Linguagem” foi publicado nos Estados Unidos. No Brasil as formulações e postulados vigotskianos só chegaram à década de 80, sendo inicialmente mediados por traduções norte

- americanas dos textos originais. Neste sentido, e pela complexidade, e pelo inacabado de sua obra, Vigotski não sistematizou uma teoria, mas sim, iniciou várias linhas de pesquisa a respeito da mente humana, o estudo dos seus

trabalhos, nos convidam a uma apropriação cuidadosa e profunda de suas idéias e postulações, quiçá fecundas em novas elaborações.

### Referências

David, C. et al. (1989) *O Papel e o Valor das Interações Sociais em sala de Aula*. São Paulo: (mimeo).

Davis, C. & Oliveira Z. *Psicologia na Educação*. (1988). *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez.

Luria, A. R. (1991). *Curso de psicologia geral*. Introdução Evolucionista à Psicologia. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Marx, K. (1984). *O capital*. São Paulo: Difel..

Marx, K. & Engels, F. (1987). *A ideologia Alemã*. São Paulo: Hucitec.

Oliveira, M. K. Vygotsky e o processo de formação de conceitos (1992). In: Y. La Taille, H. Dantas, M. K. Oliveira. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus Editorial.

Palangana, I. C. (2001). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky*. São Paulo: Summus Editorial.

Tosta, C. G. (2006). *Autoscopia e Desenho: a mediação em uma sala de educação infantil*. Dissertação. (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Vygotsky, L. S. (2002). *A formação social da mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes.

**A autora:**

**Cíntia Gomide Tosta** é especialista em Educação e mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Atualmente é professora do Curso de Psicologia da Universidade de Uberaba - UNIUBE. Rua Dominicanos 53, aptº 207. Bairro Nossa Senhora da Abadia, Uberaba- MG. CEP: E-mail: [cintiagomide@netsite.com.br](mailto:cintiagomide@netsite.com.br). Fone para contato: (34)91054655